

# DIRETRIZES CURRICULARES DO PARANÁ: UMA INTEVENÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL COM A GINÁSTICA.

Janaina Cristina Krupczak - [krupczak25@hotmail.com](mailto:krupczak25@hotmail.com)

Luciane Gorete Cararo - [lucianecarraro@gmail.com](mailto:lucianecarraro@gmail.com)

## RESUMO

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo pré-experimental, teve como objetivo compreender o processo de elaboração das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio e o suporte teórico por ela apresentado, bem como verificar a possibilidade de uma ação docente com o conteúdo Ginástica, pautada em suas orientações. Para sua realização foi selecionada uma turma de 8º série do Ensino Fundamental Séries Finais, do Colégio Estadual Joana Dárc, situado no distrito de São Vicente, pertencente ao município de Araruna – PR., sendo a amostra composta por 21 alunos de ambos os gêneros. Para coleta de dados foram elaboradas e realizadas 14 intervenções docentes, sendo estas transcritas para um Diário de Campo, além de um questionário aplicado antes e após o término de todas as intervenções, como forma de verificar o nível de conhecimento e aprendizagem dos educandos em relação ao conteúdo. Tanto os planos de aula como o questionário foram elaborados pelas pesquisadoras. Os dados foram analisados mediante as anotações do Diário de Campo e pela comparação das respostas obtidas nos questionários. Obteve-se como conclusão a partir das respostas dos questionários e das anotações no Diário de Campo que, existe sim a possibilidade de uma ação docente de qualidade mediante proposta apresentada pelas Diretrizes Curriculares de Educação Física. Houve também uma satisfatória aceitação dos alunos pelo conteúdo estruturante ginástica, além de uma participação expressiva, mostrando que é possível trabalhar este conteúdo no ambiente escolar, mesmo com a falta de recursos materiais.

Palavras-chave: Educação Física; Diretrizes Curriculares; Ginástica.

## INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar foi inserida como disciplina nas matrizes curriculares no Brasil no século XX, por volta do ano de 1929. Atualmente no Estado do Paraná sua presença é obrigatória no Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries e no Ensino Médio, desenvolvendo-se sob a tutela do Poder Público Estadual (PARANÁ, 2008).

O documento que norteia a Educação Física Escolar no Estado do Paraná denomina-se Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, tendo a Cultura Corporal como objeto de estudo e aprendizagem de Educação Física. Ela propõe conteúdos estruturantes para o desenvolvimento das aulas de Educação Física denominados por: Ginástica; Dança; Lutas; Jogos e Brincadeiras; Esporte (PARANÁ, 2008).

Dentre os conteúdos estruturantes apresentados pelas Diretrizes Curriculares a Ginástica foi escolhida para o desenvolvimento deste projeto, devido,

(...) entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 77).

Mediante observação de Coletivo de Autores 1992), atualmente a ginástica é pensada como meio de esportivização e por isso há uma grande dificuldade de ser trabalhada no âmbito escolar, considerando que para ser desenvolvida como estilo olímpico se faz necessário a utilização de aparelhos. E como na maioria das instituições públicas isso não é possível, se torna praticamente inviável a prática desta modalidade.

Desse modo o presente trabalho vem discutir a possibilidade e viabilidade de uma ação docente no Ensino Fundamental com o conteúdo ginástica estabelecendo a relação entre teoria/prática por meio de um embasamento teórico das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (PARANÁ, 2008).

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Educação Física.**

É Educação Física a profissão encarregada de todas as atividades físicas, com todas as funções e atribuições que o profissional da área pode ter, como lecionar Educação Física em escolas, prescrever exercícios personalizados ou gerenciar um time. Educação Física não é ocupação; é profissão, reconhecida e regulamentada (SABA, 2008, p. 58).

Sua nomenclatura é resultante dos Sistemas Ginásticos Europeus, mais conhecidos por Ginástica, que surgiu no período em que a Europa passava por transformações políticas e sociais, onde se iniciou um processo de “preocupação com o corpo” (SOARES, 2004; KOLYNIK, 1996).

No início do século XX a Educação Física passa a trabalhar seus conteúdos voltados para o desenvolvimento integral do aluno, passando a enfrentar “(...) forte resistência da elite imperial, que ainda associava o esforço físico ao trabalho escravo. (SABA, 2008, p. 58)”. Em 1937, durante o governo de Vargas, a Educação Física torna-se obrigatória nas instituições de ensino, continuando centrada na formação da mão-de-obra e de indivíduos patriotas.

Nos anos de 1960 o esporte passa a comandar as aulas de Educação Física escolar, tornando as mesmas locais de treinamentos, onde eram analisadas as potencialidades dos alunos para o treinamento desportivo, causando um afastamento dos alunos menos aptos das aulas de Educação Física. Isso se deve ao aspecto econômico decorrente daquele período que almeja formar atletas para defender o país em grandes competições. O auge da prática esportiva na escola deu-se após o Brasil ter ganhado a Copa de 1970 (SABA, 2008).

Após decepções sofridas por parte das competições olímpicas, no Brasil inicia-se na década de 1980 um estudo mais crítico e científico em relação a prática da Educação Física escolar, onde diversos autores passam a tratar o ser humano em seus aspectos integrais e pedagógicos.

Nessa perspectiva a Educação Física escolar passa a tratar os indivíduos como um ser integral que sente, pensa e age no meio social em que está inserido, que faz parte de um processo educacional, pelo qual “emociona-se junto, muda continuamente, conforme as transformações do seu espírito, de sua religião, de sua maneira de pensar e de seus costumes” (SABA, 2008, p. 60). Os conhecimentos corporais que deve tratar fazem parte da cultura humana, historicamente construída, e devem relacionar o sujeito como ser social que compreende e altera sua realidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

### **Diretrizes Curriculares de Educação Física.**

As Diretrizes Curriculares de Educação Física (2008), caracterizada como um documento norteador para as aulas de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio no Estado do Paraná, é um trabalho resultante de outros documentos norteadores já existentes, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

(BRASIL, 1996), o Currículo Básico para a escola pública do Estado do Paraná (PARANÁ, 1990) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1996).

Para chegar até o documento atual passou-se por um processo de estudos nas diversas abordagens teóricas, tendo como principais a Desenvolvimentista, a Construtivista, a Crítico-Emancipatória e a Crítico-Superadora. A abordagem Crítico-Superadora está centrada na pedagogia histórico-crítica que determina a cultura corporal como sendo o objeto de estudo a ser desenvolvido no aluno. Acredita-se que o aluno traga para o ambiente escolar um conhecimento sobre determinado assunto e que no decorrer das aulas esse conhecimento possa ser modificado e melhorado, respeitando sempre o contexto social, a individualidade e o desenvolvimento do educando.

A cultura corporal dos educandos deve ser desenvolvida nas aulas de Educação Física, segundo as Diretrizes Curriculares (2008), mediante os conteúdos estruturantes apresentados por ela: dança, lutas, esporte, ginástica e jogos. As Diretrizes Curriculares (PARANÁ, 2008) preconiza que o aluno deve experimentar diversas manifestações corporais por meio dos conteúdos estruturantes, ampliando sua gama de movimentos. O ambiente escolar, mais especificamente as aulas de Educação Física não devem ser voltadas ao rendimento e perfeição porque cada indivíduo ali inserido possui suas características e individualidade, que devem ser respeitadas durante o processo de desenvolvimento. As aulas não devem estar voltadas somente à prática ou a teoria, e sim caminharem juntas de maneira a propiciar ao educando a contextualização da sua ação realizada.

São apresentadas nas Diretrizes Curriculares (2008) as etapas necessárias para a elaboração dos conteúdos a serem desenvolvidos nas aulas de Educação Física, estando divididos em Elementos Articuladores, Conteúdos Estruturantes, Encaminhamentos Metodológicos e a Avaliação. Seu objetivo principal de direcionar a ação docente dos professores da rede estadual de ensino no Estado do Paraná.

## **Ginástica.**

Ginástica advém de um termo feminino, mas se apropria de atributos masculinos para ser desenvolvida. (...) Estes atributos são caracterizados "por força, agilidade, virilidade, energia e tempera de caráter" (SOARES, 2000, p. 49). Tem características de exercícios militares, classificados como jogos populares ou da nobreza, acrobacias, saltos, corridas, equitação, esgrima, danças e canto.

Para Soares (2002) o surgimento da ginástica moderna ocorre no século XIX, quando era entendida como um meio de manter a ordem e a disciplina da população, caracterizando assim, a ginástica como uma forma de "educação" do corpo, a qual trazia consigo uma concepção de limpeza corporal, moral e social. Ao mesmo tempo, mantinha as relações cotidianas dos indivíduos por meio das artes circenses, da dança, das festas populares, de exercícios militares e espetáculos de ruas. Essas manifestações de cultura, realizadas pelo "povo", sofriam um grande preconceito por parte da sociedade aristocrata, onde eram tratados como a "parte suja" de uma sociedade em construção. Acreditava-se que acabando com os espetáculos, essa sociedade se tornaria mais saudável fisicamente e moralmente.

Segundo Oliveira (1999) as variações ginásticas poderiam ser tratadas na escola, como conteúdo válido, metodologicamente distribuído e avaliado. A defesa de sua prática na escola é possível a partir dos princípios da pedagogia crítico-superadora, construindo possibilidades de um conhecimento contextualizado, crítico e transformador.

A ginástica é um conteúdo da Educação Física, a qual tem como objetivo explicitado em Paraná (2008), propiciar ao educando a oportunidade de adquirir o conhecimento básico dos movimentos gímnicos e do próprio corpo, reconhecendo suas possibilidades e limites, com atividades que permitam ao homem expressar e criar seus próprios movimentos. Estudos apontam que a ginástica na escola não é trabalhada somente pela falta de local apropriado e de materiais, mas também pela falta de conhecimento e habilidade dos professores. A ausência de informação e de familiaridade com o contexto é o principal motivo pelos quais os

conteúdos concernentes à Educação Física não são trabalhados durante as aulas (SCHIAVON, 2006).

Coletivo de Autores (1992) acredita que a ginástica possibilita os alunos a criarem uma ampla gama de movimentos, proporcionando experiências corporais de grande importância para o seu desenvolvimento motor, sendo isso possível com ou sem o auxílio de materiais. Torna-se ainda mais visível este pensamento quando Russo (2006, p. 39) diz que (...) a concepção de que somos uma pessoa inteira, um ser físico, social, mental, emocional deverá ser assimilada urgentemente por profissionais de educação física, pois não trabalhamos com o corpo-objeto e sim como corpo-sujeito. O homem, dessa maneira, é uma unidade; ele sente, pensa e age.

Paraná (2008) acredita que por meio do conteúdo ginástica, o educador será capaz de planejar e aplicar suas aulas, respeitando a individualidade e o processo de aprendizado de seus alunos, para que os mesmos possam, em grupo, reconhecer os limites e possibilidades próprios do corpo, mediante as atividades desenvolvidas.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa teve a forma de um estudo pré-experimental, de caráter intervencionista, com abordagem qualitativa. A população desta pesquisa foi composta por alunos regularmente matriculados na 8ª série do Colégio Estadual Joana D'arc – Ensino Fundamental e Médio, situado no distrito de São Vicente, concernente ao município de Araruna, fazendo parte da amostragem 21 alunos de ambos os gêneros.

Para coleta de dados utilizou-se um diário de campo para registrar os pontos específicos desta pesquisa. Nele foram anotados todos os fatos e comentários ocorridos durante o estudo, podendo ser transcrito com fidedignidade, pois essas anotações nunca são apresentadas ao público, ficando somente em poder do pesquisador. Também se aplicou um questionário, o qual foi elaborado pela pesquisadora, para verificar o nível de conhecimento e interesse dos alunos pelo tema Ginástica. O mesmo questionário foi aplicado no início e término da pesquisa.

Para a concretização do presente estudo, primeiramente foi solicitada autorização à direção da instituição de ensino e ao professor responsável pela disciplina e, depois encaminhado o projeto ao Comitê de Ética da Faculdade Integrado de Campo Mourão.

Foi necessária a aplicação de 14 aulas pautadas nas propostas das Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. As aulas tiveram início no dia 02/09/08 com término em 21/10/08. Elas aconteceram aliando teoria e prática, abordando o conteúdo ginástica e suas especificidades com a área da saúde. A verificação da aprendizagem dos alunos aconteceu por meio de trabalhos desenvolvidos no decorrer das aulas e pela participação dos mesmos, onde foram atribuídos valores às avaliações mediante solicitação do professor de Educação Física responsável da turma. A interpretação dos dados coletados pelo Diário de Campo e questionário foram reunidos no intuito de formar um panorama holístico da intervenção docente estudada.

## **RESULTADOS**

### **O diário de campo e as intervenções.**

Mediante análise e compreensão da elaboração e suporte teórico apresentado pelas Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (PARANÁ, 2008) obteve-se embasamento teórico necessário e coerente para a elaboração de treze planos de aula, objetivando desenvolver, por meio de uma intervenção docente, o Conteúdo Estruturante Ginástica, estes planos podem ser visualizados no anexo 1.

A elaboração dos planos de aula levou em consideração os aspectos culturais e sociais dos alunos que iriam participar das aulas/pesquisa, bem como o período a ser utilizado para a

sua realização. Todas as intervenções docentes tiveram suas ocorrências relatadas em um Diário de Campo. Foram coletadas diversas informações de aspectos global e individual, sendo que o foco principal foi dado à participação dos alunos durante a realização das atividades, o interesse dos mesmos pelo conteúdo e o desenvolvimento geral das aulas.

### **Questionário: o antes e o depois.**

Com relação à questão 01 que solicitava o conceito de ginástica, no pré-teste as respostas concentraram-se em uma modalidade que trás benefícios aos indivíduos por meio da prática de alongamentos, esportes e movimentos corporais; resultando em um melhor desenvolvimento da agilidade, coordenação motora, flexibilidade, relaxamento físico e mental, fortalecimento dos ossos e músculos.

Enquanto que no pós-teste as respostas obtidas foram que a ginástica é todo movimento realizado pelo ser humano, incluindo sua maneira de exercitar o corpo e, uma forma de estar bem consigo mesmo, atuando na prevenção de doenças, fortalecimento muscular, manutenção de um corpo bonito e distração para a mente. Isso se dá por meio da prática de alongamentos, corridas, caminhadas e musculação.

Percebe-se que os alunos aos relatarem suas respostas no pré-teste colocam-nas em palavras mais soltas, fato que já não ocorre no pós-teste, onde eles conseguem relacionar vários conceitos formulando uma só frase. Isso pode ter ocorrido por nunca terem trabalhado o conteúdo ginástica de maneira sistematizada, como foi abordado nas intervenções.

Ao serem questionados sobre os tipos de ginástica (questão 02) no pré-teste, um total de dezenove alunos responderam que conheciam a modalidade, enquanto que somente dois disseram que não. Alguns alunos que demonstraram certo conhecimento citaram alguns exemplos, como: ginástica rítmica, artística, de academia, alongamentos, dança e corrida.

Ao responderem o pós-teste um total de 20 alunos relatou que conheciam algum tipo de manifestação da ginástica, citando exemplos como: ginástica rítmica, artística, de academia, circense, aeróbica, com bolas e com uso de aparelhos oficiais. Somente um aluno disse que não conhecia nenhum tipo de ginástica.

Acredita-se que o conhecimento dos alunos pelos diferentes tipos de ginástica, foi adquirido por intermédio de programas televisivos, principalmente o Jogos Olímpicos 2008, os quais trouxeram diferentes competições. Pode-se dizer que o nível de conhecimento dos alunos em relação aos tipos de ginástica permaneceu o mesmo antes e após das intervenções.

Quando questionados no pré-teste se consideravam importante a prática da ginástica no ambiente escolar (questão 03), um total de dezoito alunos responderam que era importante para o desenvolvimento da coordenação motora, da agilidade e da estimulação dos movimentos corporais; sendo que alguns justificaram suas respostas dizendo que:

- *Por meio da ginástica estaremos exercitando nosso corpo e a mente, e é claro conhecendo um pouco mais desta modalidade.*
- *Porque além de fazer bem para a saúde, aprendemos e podemos fazer no nosso dia-a-dia.*
- *Também podemos passar isso para quem não sabe e importância da ginástica.*

Somente dois alunos disseram que não concordam com a prática da ginástica na escola, sendo que um justificou da seguinte maneira:

- *Porque isso é uma coisa pessoal, a gente que tem que ver se nós precisamos ou não!*

Ao responderem o pós-teste os vinte e um alunos participantes da pesquisa responderam que a prática da ginástica no âmbito escolar se faz necessária, por estimular o raciocínio, ajudar no rendimento escolar, prevenir doenças, distrair a mente, melhorar o humor, o condicionamento físico e muscular, além de que na escola eles têm tempo para realizar, enquanto que em suas casas não, devido a trabalho.

A realidade dos alunos da Escola Municipal Joana D'arc é diferenciada dos que moram na zona urbana, a residência na zona rural dificulta a vinda para a escola, além de a grande maioria ajudar os pais nos afazeres da casa e da lavoura.

Quando perguntados quais atividades eles consideravam como ginástica, questão 04, no pré-teste um total de dezoito alunos, responderam que fazia parte dessa prática a ginástica artística, o alongamento, a flexão, a dança, a corrida, a caminhada, andar de bicicleta, saltar, pular, rolar, nadar e praticar esportes. Somente três alunos disseram que não sabiam quais atividades poderiam ser considerada como ginástica.

No pós-teste os alunos responderam que as atividades que podiam ser consideradas como ginástica seria qualquer tipo de atividade ou exercício físico, tais como; os trabalhos domésticos, correr, pular corda, caminhar, andar de bicicleta, brincar, fazer alongamento, musculação, ginásticas aeróbicas (jump), dançar, pular, jogar bola, praticar esportes, escrever, estudar e falar.

Percebe-se que os conceitos obtidos em ambos os testes são praticamente iguais, mudando a maneira de defini-los, sendo que no pós-teste eles começam a perceber que a ginástica está relacionada não só com os grandes movimentos sistematizados, mas também com ações do cotidiano.

Ao serem questionados no pré-teste sobre quais os benefícios da ginástica para o corpo e a mente (questão 05) somente dois alunos responderam que não sabiam, enquanto os demais, 19 alunos, disseram que a ginástica pode favorecer ao desenvolvimento do equilíbrio, controle de peso, melhor circulação do sangue, na prevenção de doenças, proporcionar uma sensação agradável de leveza do corpo, auxilia para uma vida mais saudável, melhora a beleza e a concentração. Dos alunos que responderam dois fizeram suas colocações da seguinte maneira:

- *São vários os benefícios, ajuda a manter a nossa saúde, a ficarmos em forma, atua no relaxamento e, se o corpo e a mente sente bem, ajuda a aumentar a nossa auto estima.*
- *Aumenta a força, a disposição para o trabalho, alivia a tensão e faz esquecer dos problemas.*

Ao responderem o pós-teste, todos os alunos disseram que os benefícios da ginástica podem estar relacionados com a melhora da qualidade de vida, fortalecimento da musculatura e dos ossos, facilitando o raciocínio, melhorando o condicionamento físico, o humor e a circulação sanguínea.

Nesta pergunta pode-se observar que os alunos demonstraram o mesmo conhecimento no pré e pós-teste, diferenciando somente a maneira de passarem para o papel. No pré-teste colocaram as informações mais em forma de frases, enquanto que no pós-teste as idéias ficaram mais soltas. Mesmo assim, percebe-se que os alunos possuem um conhecimento a respeito dos benefícios que a ginástica trás para as pessoas.

Mediante as respostas obtidas no pré e pós-teste observou-se que pelos menos metade dos alunos participantes da pesquisa, após as intervenções docentes, consegue definir melhor os seus conceitos em relação à ginástica, relacionando-a com seu cotidiano e não somente como modalidade esportiva, pois, as respostas relatadas em cada questão, ora analisadas, expressavam várias opiniões. Podemos afirmar que a compreensão científica e conceitual fez-se mais evidente nas respostas do pós-teste.

## **CONCLUSÃO**

Foi possível se aproximar da realidade do processo de elaboração das Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio (PARANÁ, 2008), compreendendo que para chegar até o presente documento a Educação Física escolar, no Estado do Paraná, foi orientada por propostas anteriores que não obtiveram um bom resultado, mas que sempre estiveram subordinados a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, sendo este, o documento principal e mais importante que rege a Educação Brasileira.

Por meio de uma análise das Diretrizes Curriculares de Educação Física, observou-se que a mesma trás em seu contexto, abordagens metodológicas para realizar uma prática

docente de qualidade, que almeja desenvolver o educando de maneira integral, respeitando suas individualidades e processo de aprendizagem.

Apresenta-se subdividida em tópicos que trazem especificidades concernentes a cada contexto, denominados por: Dimensão histórica da disciplina de Educação Física; Fundamento teórico metodológico; Conteúdos estruturantes; Encaminhamento metodológico e a Avaliação. O principal foco e/ou objetivo dessas DCE é desenvolver a Cultura Corporal dos educandos por meio dos conteúdos estruturantes apresentados por ela, sendo as lutas, a dança, a ginástica, o esporte, os jogos e brincadeiras.

Pautando-se nas informações apresentadas pela Diretrizes Curriculares (2008), foi possível a elaboração dos quatorze planos de aula com o conteúdo estruturante ginástica, de maneira a desenvolver a Cultura Corporal dos alunos por meio de diferentes conteúdos específicos, tais como: História da ginástica, frequência cardíaca, índice de massa corporal, exercícios aeróbicos e anaeróbicos.

Além de utilizar as Diretrizes Curriculares como norte para as aulas de Educação Física, é importante que o professor seja um pesquisador assíduo, procurando sempre novos conhecimentos, para que possa tornar seus alunos possuidores dos conhecimentos e críticos em relação às ações praticadas e formadores de opiniões.

Mediante a efetivação das intervenções docentes pautadas pelos pressupostos teóricos das Diretrizes Curriculares de Educação Física (2008), a pesquisadora verificou que existe sim, a possibilidade de realizar uma ação docente de qualidade e comprometida com o conteúdo ginástica nas aulas de Educação Física escolar.

Quanto à aceitação dos alunos referente ao conteúdo estruturante ginástica apresentado, esta foi satisfatória, mostraram-se interessados tanto pela parte teórica como pela prática. Desta forma, não se tornou difícil realizar as avaliações do grupo pesquisado, partindo do pressuposto que participavam diretamente e indiretamente das aulas, realizando as atividades propostas pela professora.

Considera-se que é possível, viável e rende resultados positivos o elo prática escolar e Diretrizes Curriculares, podendo, para complementar este panorama, pesquisas futuras abranger todos os conteúdos estruturantes e, talvez, até uma nova leitura da ginástica na escola sob essa base teórica.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>) Acesso em 05/06/08 às 15h32.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

KOLYNIAC, Carol. **Educação Física: uma introdução**. São Paulo: Educ, 1996

OLIVEIRA, Cristina Borges de. Semana de Ginástica: um olhar superador. Relato de experiência. **Pensar a Prática** 2: 179-186, Jun./Jun. 1998/1999. <http://200.137.221.132/index.php/fef/article/view/149/198>. Acesso em 05/10/08. às 20h03.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio**. Curitiba, SEED, 2008

\_\_\_\_\_. **Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 1990.

RUSSO, Renata. Do corpo usado ao corpo conhecido: uma reflexão a partir da Educação Física e da Ginástica. GAIO, Roberta. BATISTA, José Carlos. **Ginástica em questão**. Ribeirão preto: Tecmedd, 2006.

SABA, Fabio. **Mexa-se: atividade física, saúde e bem estar**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

SCHIAVON, Laurita Marconi. PICCOLO, Vilma, Lení Nista. Desafios da ginástica na escola. MOREIRA, Evandro Carlos. **Educação física escolar: propostas e desafios II**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

SOARES, Carmem Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 2.ed. Campinas: Autores Associados,2002.

\_\_\_\_\_. **Educação física: raízes européias e Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

\_\_\_\_\_. **Notas sobre a educação no corpo**. Educar, Curitiba. n. 16. p. 43-60. UFPR, 2000.